



APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA
"USO NARRATIVA"
NA ABORDAGEM DO MEIO SOCIAL

25

Elaborado por:
Dormitila Alves - Donzília Rodrigues
Gracinda Pires - Maria Jacinta Ribeiro

Trabalho elaborado no âmbito da disciplina "Estudo do Meio" orientado pela docente Maria do Nascimento Mateus.



INTRODUÇÃO

Só perante situações contextualizadas se podem tomar decisões quanto à forma mais adequada de desenvolver estratégias para concretizar aprendizagens significativas, activas e socializadoras referentes situações específicas e consentâneas com o pensamento das crianças.

Toda a criança revela um grande potencial criativo e imaginativo que é necessário aproveitar e encaminhar no sentido de uma integração cognitiva e afectiva, situando-o num quadro de vivências pessoais.

Contudo, as aprendizagens propostas à criança não se devem apoiar no fútil, no óbvio e no atraente mas devem ter valor formativo e informativo, constituindo um todo consistente e integrado. Como diz Roldão (1995, p.55) "Não confundir o interesse pela tarefa com o interesse pela aprendizagem, mas antes fazer com que uma tarefa atraente conduza a uma aprendizagem efectiva e significativa".

Nesta perspectiva, podemos enquadrar a utilização didáctica da narrativa, que longe de se poder considerar uma estratégia isolada, como parte integrante de uma articulação com outras estratégias conducentes a alcançar os objectivos das aprendizagens.

As histórias têm cruzado épocas e culturas. Transmitem ideias, valores, costumes, crenças, fazendo passar o mais variado tipo de mensagens podendo, como tal, ser utilizadas para fins educativos. Neste contexto, interessa a história como estratégia organizadora de conteúdos a transmitir à criança, motivando-a e suscitando-lhe interesse através da sua estrutura narrativa. Esta estrutura organizativa apoia-se em elementos que vão desde conflitos binários, personificação dos conflitos, acção sequencial de factos narrados e conclusão resolutiva ou de rotura do conflito que serviu de fio estruturante da narrativa.

Kieran Egan (1994) defende que é através da estrutura organizativa da narrativa que as crianças interpretam o mundo e lhe dão sentido, ao que Roldão (1995, p.72) acrescenta "(...), a história cria uma situação imaginada - mas humanizada - da qual o sujeito pode distanciar-se pessoalmente, de modo a poder reflectir sobre ela, e da qual ao mesmo tempo está muito próximo emocionalmente, o que lhe permite accionar mecanismos psicológicos de identificação e rejeição".

Apresentamos neste trabalho uma sugestão de uso da Narrativa defendida por Kieran Egan. A história é interpretada em termos de conflitos entre conceitos opostos em que os conteúdos são definidos de acordo com conflitos binários e a acção desenrola-se terminando numa conclusão seguindo uma lógica narrativa em que se define a importância do tema e o conflito que o suporta sendo seleccionados os conteúdos mais significativos para chegar a conclusões e a uma avaliação das aprendizagens.

A HISTÓRIA DO "PATINHO

Numa tarde de Verão, Dona Pata notou que os ovos que estava a chocar começaram a abrir, deixando sair lindos patinhos. Porém, um ovo, demorou mais tempo a quebrar e quando o "bébé" saiu, era diferente dos outros e muito feio. Dona Pata ficou triste. No primeiro dia que saíram para a lagoa, Dona Pata ensinou as "crianças" a nadar e os bichos do quintal vieram ver os seus filhotes. Mas, quando viram aquele patinho riram do seu modo desajeitado de nadar e chamaram-lhe patinho feio. Todos implicavam com o patinho e ele resolveu fugir. Depois de muito andar chegou a casa de uma senhora que tinha um gato e uma galinha. Os dois também não gostaram dele e mais uma vez teve de se ir embora.

Anda que anda, chegou a uma casa onde morava um homem com dois filhos. Os meninos aceitaram-no e começaram logo a brincar com ele. Quando o pai chegou ralhou com os filhos por levarem para casa um bicho tão feio.

O Patinho fugiu mais uma vez e foi-se esconder numa lagoa cheia de arbustos. Ao chegar viu o seu rosto reflectido na água e assustou-se ao ver como era feio. Ficou ainda mais triste e resolveu ficar ali escondido para o resto da vida.

Ali permaneceu vendo o Verão findar, chegar o Outono e passar o Inverno. Na Primavera sentiu que podia voar e lá do céu viu um jardim muito bonito com aves a nadar num lago. Desceu para ver que aves eram aquelas. Poisou no lago. As aves eram cisnes! Estes vieram ter com ele e então imaginou que o iam expulsar daquele local porque era feio. Mesmo assim ficou parado e observou-os mais de perto.

Qual não foi a sua surpresa ao perceber que todos estavam alegres lhe faziam festas.

Afinal ele também era um cisne. Tinha-se tornado num dos cisnes mais bonitos do Mundo e ficou no jardim a viver com os seus novos amigos.

A APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA "USO DA NARRATIVA"

Definição prévia do tema

Identificação da importância	<ul style="list-style-type: none"> - Pode o aspecto físico levar à rejeição social em fases ou percursos de vida das pessoas? - Qual a reacção da pessoa perante esta situação?
------------------------------	---



Enquadramento em conflitos binários	- Rejeição — Aceitação - Tristeza — Alegria - Derrota — Vitória - Beleza — Fealdade
Organização do tema segundo o formato da história	- O direito à diferença - A auto-estima
Conclusão	- A aceitação das pessoas deve ser pelo que elas são e não pelo que aparentam ser.
Avaliação	Formativa através de grelhas de observação directa dos comportamentos e atitudes das crianças face aos valores e princípios transmitidos pela história.

(Adaptado de Egan, K., 1994, O Uso da narrativa como Técnica de Ensino)

CONCLUSÃO

Não há, como se sabe, receitas didácticas ou modelos infalíveis. A aplicação e a reflexão sobre esta estratégia poderá mostrar os limites e as potencialidades na aplicação prática da mesma. Cabe a nós, profissionais da educação da infância, de acordo com as características das crianças com que trabalhamos, adequar as estratégias e as práticas de forma a promover e a desenvolver as capacidades cognitivas e afectivas das crianças, educando-as para a cidadania, na partilha, na entreaajuda, na solidariedade, no trabalho de grupo e numa vivência de espírito crítico e reflexivo.

BIBLIOGRAFIA

- EGAN, K.(1994). O Uso da Narrativa como Técnica de Ensino. (Trad M. C. Roldão). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- ROLDÃO, M. C. (1987b). Gostar de História - um desafio pedagógico. Lisboa: Texto Editora
- ROLDÃO, M. C. (1994). O Estudo do Meio No 1º Ciclo - Fundamentos e Estratégias. Lisboa: Texto Editora.
- ROLDÃO, M. C. (1995). "As histórias em educação - a função mediática da narrativa". Ensinus, Fevereiro, 3: 25-27.